

Carta de Pedro Vaz Caminha sobre
o descobrimento da Terra Nova,
feita por Pedro Álvares. Feita na Ilha da
Cruz em 20 de Maio de

1500 Gaveta 2ª

Maco 2º — N.º 8.



Aqui esta junta e copia para
melhor intelligencia deste original

#CONQUISTANOESTUDO ▪ SEMANA8 ▪ ETAPA2

ENSINO MÉDIO ▪ 3ª SÉRIE

FILOSOFIA

Neste Guia, você vai estudar a desconstrução do sujeito e da realidade.

Pág. 33 a 35 do Volume 4

Prof. Fernanda Tavares Paulino

Desconstrução do sujeito e da realidade

Neste Guia, vamos da continuidade ao tema “Desconstrução do sujeito e da realidade”, com aprofundamentos em alguns aspectos do pensamento de Friedrich Nietzsche, um filósofo alemão que derrubou a “golpes de martelo” toda a tradição filosófica, refutando a ideia de que a racionalidade humana seria nossa capacidade mais importante.

- Você consegue distinguir manifestações da racionalidade em suas atitudes e em seus pensamentos? E da irracionalidade?
- Será que a razão humana é capaz de explicar a realidade em sua totalidade?
- O que as crenças e convicções que recebemos da sociedade tem a ver com nosso entendimento do mundo?
- Se destruímos essas crenças e convicções, será que iremos reconstruir outras tão enganosas quanto àquelas?

Antirracionalismo

Nietzsche (1844-1900) foi um jovem brilhante que, aos 24 anos, já lecionava Filologia na Universidade da Basileia, na Suíça. Em 1870, ele se alistou como voluntário da Guerra Franco-Prussiana. Acredita-se que a violência dessa guerra teve um efeito devastador na mente do filósofo. Mais ou menos na mesma época, ele presenciou uma cena em que um homem chicoteava violentamente um cavalo. Nietzsche abraçou o animal aos prantos para evitar seu sofrimento. Depois disso, dizem que ele nunca mais foi o mesmo.

O filósofo sofreu de uma misteriosa doença, que o levou progressivamente a um estado de demência. Contam que nos últimos 10 anos de vida, ele não falou mais e estava praticamente cego. Mesmo alternado períodos de completa loucura e uma certa lucidez, ele escreveu muitas de suas obras, como *Sobre a verdade e a mentira no sentido extramoral* (1873). Seus amigos mais próximos disseram que, longe de estar louco, Nietzsche atingiu uma absoluta lucidez, incompreensível para as pessoas comuns.



Antirracionalismo

Não é à toa que Nietzsche questionou a razão humana, como foi entendida pela tradição filosófica, afinal, sua misteriosa doença trouxe reflexões importantes sobre a irracionalidade como parte de nossa condição.

Segundo o filósofo, a tradição socrático-platônica, o cristianismo e o judaísmo corromperam a verdadeira filosofia – a dos pré-socráticos –, e a poesia trágica grega também, ao supervalorizar a razão em detrimento das paixões.

Além disso, ele antecipou críticas ao próprio conceito de homem, concebido pela tradição como ser racional com acesso privilegiado à verdade. Propôs que ele fosse substituído pelo além do homem, ser humano capaz de suportar o risco e a vertigem da existência, sem se apegar a conceitos e valores que lhe conferissem qualquer finalidade supostamente maior do que a própria vida.

Assim, Nietzsche valorizava os impulsos vitais, representado por Dionísio, deus grego do vinho e das festividades, como manifestação do caráter trágico da existência humana.

Além de antirracionalista, sua filosofia ficou conhecida como **niilista** (do latim *nihil* – nada), que significa que os conceitos e as verdades que aceitamos como verdadeiros não passam de palavras vazias para impor comportamentos padronizados.

ATIVIDADES

1. Leia o texto a seguir, no qual Nietzsche critica o conceito de verdade construído pela tradição filosófica e suas implicações morais.

A honestidade! [...] O certo é que não sabemos nada de uma qualidade essencial, que se chamasse “honestidade”, mas sabemos, isso sim, de numerosas ações individualizadas, portanto desiguais, que igualamos pelo abandono do desigual e designamos, agora, como ações honestas; por fim, formulamos a partir delas uma qualitas oculta com o nome: “a honestidade”. A desconsideração do individual e efetivo nos dá o conceito, assim, nos dá também a forma, enquanto que a natureza não conhece formas nem conceitos, portanto também não conhece espécies, mas somente um X, para nós inacessível e indefinível. [...]

O que é a verdade, portanto? Um batalhão móvel de metáforas, metonímias, antropomorfismos, enfim, uma soma de relações humanas, que foram enfatizadas poética e retoricamente, transpostas, enfeitadas, e que, após longo uso, parecem a um povo sólidas, canônicas e obrigatórias: as verdades são ilusões, das quais se esqueceu que o são, metáforas que se tornaram gastas e sem força sensível, moedas que perderam sua efígie e agora só entram em consideração como metal, não mais como moedas.

NIETZSCHE, F. Sobre verdade e mentira no sentido extramoral. In. *Obras incompletas / Friedrich Nietzsche*. São Paulo: Nova Cultural, 1987.p.34. (Os pensadores).

- a) Ao dar o exemplo do conceito de honestidade, Nietzsche desconstrói a própria ideia de “conceito”. Releia o primeiro parágrafo e descreva como Nietzsche realiza essa desconstrução.
- b) No segundo parágrafo, Nietzsche cita duas figuras de linguagem para definir a verdade. Pesquise o que significa cada uma delas e elabore um exemplo de cada. Depois, explique por que a verdade não passa de metáforas e metonímias para Nietzsche.
- c) Por que o conceito de verdade se solidificou ao longo do tempo até acreditarmos que era sólido?

2. (Enem)

Vi os homens sumirem-se numa grande tristeza. Os melhores cansaram-se das suas obras. Proclamou-se uma doutrina e com ela circulou uma crença: Tudo é oco, tudo é igual, tudo passou! O nosso trabalho foi inútil; o nosso vinho tornou-se veneno; o mau olhado amareleceu-nos os campos e os corações. Secamos de todo, e se caísse fogo em cima de nós, as nossas cinzas voariam em pó. Sim; cansamos o próprio fogo. Todas as fontes secaram para nós, e o mar retirou-se. Todos os solos se querem abrir, mas os abismos não nos querem tragar!

NIETZSCHE, F. *Assim falou Zaratustra*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1977.

O texto exprime uma construção alegórica, que traduz um entendimento da doutrina niilista, uma vez que

- a) reforça a liberdade do cidadão.
- b) desvela os valores do cotidiano.
- c) exorta as relações de produção.
- d) destaca a decadência da cultura.
- e) amplifica o conceito de ansiedade.

1 a) Nietzsche afirma que não temos acesso à ideia de "honestidade", pois jamais teremos acesso a esse conceito, uma vez que só podemos observar ações individuais que representam a ideia de honestidade. Assim, o esforço humano em construir um conceito, como o de honestidade, só nos afasta cada vez mais da natureza.; b) Metáfora: transposição do sentido real para o figurado. Por exemplo: Ela é um doce de pessoa (doce significa querida, dócil). Metonímia: figura de retórica que consiste no uso de uma palavra fora do seu contexto semântico normal. Exemplo: Meu prato preferido é lasanha (em vez de prato, a comida preferida é lasanha). A verdade é um batalhão de metáforas e metonímias porque a razão não consegue explicar a realidade como ela é, mas apenas como a percebemos.; c) Porque de tanto repetir o conceito, que não passa de palavras vazias, passamos a julgá-lo correto e verdadeiro e reproduzi-lo sem questionamentos. 2. Alternativa D

Acesse o endereço a seguir e tenha uma visão panorâmica do pensamento de Nietzsche

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0EVXfk10qk&list=PL4BZTUk0IhU0q9b2ZD_hSyZujGEzTnoXI&index=82>. Acesso em: 265 ago. 2020.

